— Tudo bem, colou o band-aid? — Colou. — Então vamos. Lin Xun e Xiong Ni saíram e seguiram em direção ao instrutor. No caminho, esbarraram novamente no mesmo grupo de antes. Xiong Ni ficou surpreso: — Hoje tem gente nova no set? — Parece que sim — respondeu Lin Xun. Foi quando o assistente que havia encarado Lin Xun mais cedo gritou para eles: — Ei, vocês dois, venham cá! Xiong Ni hesitou: — Ele tá chamando a gente? — Sim, vocês mesmo! Quem mais seria? Vocês são novatos aqui, né? Venham segurar a barra do vestido da Hong Jie — o cara falou como se fosse a coisa mais natural do mundo, como se fosse obrigação deles. A artista, vestindo um longo vestido vermelho cheio de detalhes, virou-se impaciente: — O que tão esperando? Anda logo! O diretor Guan vai ficar bravo. Lin Xun não sabia se o problema era com eles ou com o meio em si. Primeiro foi Xu Yi, agora essa atriz novata agindo da mesma forma. — Desculpe, estamos ocupados. Se virem sozinhos — respondeu ele, sem perder tempo, puxando Xiong Ni pelo braço e passando direto por eles. O grupo ficou parado, boquiaberto. — Que novatos sem noção são esses? Não sabem como as coisas funcionam? — Deixa pra lá, não vale a pena perder tempo — resmungou Zhao Yanhong, frustrada. Ela tinha brigado pelo papel de protagonista, mas acabou perdendo para Tang Mo, que quase saiu do ramo. Agora, como coadjuvante, interpretava uma aranha com roupas absurdamente complicadas. Já estava de saco cheio. Depois de passar por eles, Xiong Ni não aguentou: — Por que raios a gente tinha que segurar o vestido dela? Que falta de educação! — Já vi coisa pior — suspirou Lin Xun. Xiong Ni lembrou na hora do caso com Xu Yi: — Essa galera tem problema na cabeça? Lin Xun só deu de ombros. Não queria gastar energia com isso. O instrutor viu os dois se aproximando: — E aí, as feridas melhoraram? — Melhorou sim! Colamos band-aid, hoje vai dar menos trabalho — Xiong Ni sorriu, vestindo o equipamento de voo com mais confiança depois do treino do dia anterior. Os band-aids grossos que Lin Xun trouxe realmente ajudaram. Depois de uma manhã inteira voando, chutando e dando piruetas, as feridas não pioraram. No almoço, reaplicaram o remédio e trocaram os band-aids para aguentar a tarde. Tang Mo mandou chá gelado para todo mundo se refrescar. Zhao Yanhong, fingindo simpatia, mandou a assistente agradecer e ainda enviou uma cesta de frutas. Assim que a assistente saiu, a assistente de Tang Mo empurrou as frutas para o lado: — Ela é mestre em fingir simpatia. De manhã, tava mandando Lin Xun e Xiong Ni segurarem o vestido dela. Sem noção. — E o Lin Xun, o que fez? — perguntou Tang Mo, curiosa. Ela conhecia Zhao Yanhong e suas manias de humilhar novatos. Mas o que mais chamou sua atenção foi a reação de Lin Xun. — Recusou na hora. Foi firme, mas ainda assim educado. — Aquele garoto tem estrela — comentou a assistente. — Tem o chefe da Corporação Gu por trás, mas não se aproveita. Faz tudo sem reclamar. Até o Xiong Ni tá se virando bem. Tang Mo riu: — Não é questão de sorte. É caráter. Por isso chamou a atenção da família Gu. Enquanto isso, Lin Xun e Xiong Ni almoçavam com Zhang An. O avô de Lin Xun havia mandado comida preparada por chefs de alto nível — até uma simples salada de pepino parecia prato de restaurante estrelado. A assistente de Zhao Yanhong, ao passar, viu a mesa farta e correu para contar: — Aqueles novatos tão comendo um banquete! — Óbvio — respondeu Zhao Yanhong, desdenhosa. — Achou que entrariam no filme do diretor Guan sem ter quem os apoie? A assistente ficou nervosa: — E se a gente ofendeu alguém importante hoje? — Relaxa — Zhao Yanhong ajustou o cabelo. — Meu padrinho não é bobo também. Enquanto isso, o agente de Lin Xiazhi o alertava: — Cuidado com a Zhao Yanhong à tarde. Ela adora criar boatos de romance em todo filme que faz. Lin Xia Zhi brincava com uma pedrinha que havia pegado não se sabe onde, fazendo-a rolar entre os dedos com um som de clique-claque. — Por que você acha que ela quer criar um falso romance comigo? — Você é o protagonista do filme, com quem mais ela iria inventar isso? — O agente empurrou um chá gelado na direção dele. — Bebe um pouco, está quente à tarde, não vá passar mal. Lin Xia Zhi pegou o copo e tomou um gole. — O diretor Guan odeia esse tipo de coisa, ela deve ter medo de tentar. — Pode ser que agora ela não ouse, mas e depois, quando o filme estreiar? Se ela inventar alguma bobagem, o diretor Guan vai conseguir impedir? Você precisa ficar atento a essas coisas. — Tá bom, tá bom, vou ficar atento. O agente percebeu na hora que ele não estava levando a sério. Lin Xia Zhi era ótimo em tudo, só que seu jeito despreocupado era demais. Se tivesse um pouco mais de ambição, como outros artistas, já teria ganhado pelo menos um prêmio de melhor ator. Com o fim do intervalo, todos voltaram às filmagens. No calorão, os

atores suavam debaixo dos figurinos pesados, e a maquiadora ficava de prontidão para retoques entre uma cena e outra, senão a maquiagem escorria toda. À tarde, além de treinar com o cabo de aço, Lin Xia Zhi tinha uma cena com a florista Tang Mo, a espírito da peônia. No filme, ele interpretava uma raposa espiritual, discípulo do Mestre Dao Yan. A peônia era originalmente uma flor cultivada pelo mestre, destinada a ser transformada em um elixir que prolongaria sua vida em mil anos. Mas a peônia ganhou consciência, percebeu a intenção do mestre e fugiu para um mercado de espíritos, onde se tornou uma cortesã famosa, encantando todos por lá. Diziam até que "ver a peônia uma vez era perder a vida como espírito, e não vê-la era desperdiçá-la". Com o Mestre Dao Yan envelhecendo e sem conseguir decifrar os segredos do universo, só restava a ele capturar a peônia para fazer o elixir. Então, ele enviou seu discípulo, a raposa espiritual, para trazê-la de volta. A cena do dia se passava no Pavilhão da Elegância, o maior estabelecimento de entretenimento do mercado de espíritos, frequentado tanto por criaturas locais quanto por imortais de passagem. Vestido de branco, sem suas orelhas de raposa, Lin Xia Zhi parecia um jovem nobre inocente, alheio aos perigos do mundo. Apesar de ter quase nove mil anos, a raposa espiritual raramente saía de seu templo. Esta era sua primeira vez em um lugar como aquele. Ele observava as dançarinas flutuando sobre as nuvens e os clientes bêbados murmurando seus nomes. Tudo parecia absurdo e fascinante ao mesmo tempo. Enquanto ele ficava parado, alguém no andar de cima o observava. Um jovem tão puro naquele lugar só fazia os outros quererem corrompê-lo, arrastando-o para a decadência. De repente, um ganso branco desceu voando do andar superior e, ao se aproximar, se transformou em uma senhora rechonchuda. — Que jovem tão bonito! — Ela passou um lenço de seda vermelho pelo rosto dele. — Está interessado em alguma de nossas moças? Apesar de ser sua primeira vez ali, a raposa não demonstrou timidez. — Ouvi dizer que há uma peônia magnífica aqui. Será que posso vê-la hoje? A senhora não pareceu surpresa. — A peônia é uma flor rara, mas precisa de admiradores. Você tem cara de nobre, seria digno de apreciá-la... mas para isso... Antes que ela terminasse, um saquinho de pedras preciosas apareceu diante dela. A senhora sorriu, mostrando todos os dentes. — VIP para o camarote principal! Temos um convidado ilustre para admirar a flor! Uma escada de nuvens desceu, e a raposa subiu. No camarote, a espírito da peônia, vestida de rosa, tocava um instrumento. A música era triste, mas a expressão da raposa permaneceu serena, como se nada ali o afetasse. Sentou-se em um sofá, serviu-se de chá e ficou ouvindo a melodia, impassível. Quando a música terminou, a peônia olhou para ele. — Você veio mesmo me levar de volta? — Claro — respondeu a raposa, sem hesitar. — Se eu voltar, vou morrer. — E o que eu tenho a ver com isso? — Ele inclinou a cabeça, com um sorriso inocente, mas suas palavras eram frias. — O mestre te criou para isso. Você já viveu mil anos, já é mais que suficiente. — Que conveniente! — Ela riu sem humor. — E se um dia o Mestre Dao Yan decidir sacrificar você para o céu? O que você faria? — Ele não faria isso — respondeu a raposa, piscando devagar. — Não seja ingênuo. Aquele velho hipócrita... — Ela suspirou. — Eu vou com você, mas me dê mais algum tempo. — O aniversário de dez mil anos do mestre é daqui a três dias. Se quer um adiamento, pense em algo para agradá-lo. Ele se levantou e virou-se para a janela, observando as paisagens ilusórias de rios e montanhas. — Sempre tive curiosidade... Você fugiu das Terras do Nada, onde poderia ter sido livre. Por que escolheu este lugar tão pequeno? A peônia ficou irritada. — Dizem que o jovem raposa é inocente, mas pra mim, você é só tolo. Se não vai me levar agora, pode ir embora. Não tenho paciência para isso! A raposa não se abalou com a grosseria. Parecia que nada no mundo podia perturbá-lo. Mas, depois que ele saiu, a peônia pegou a xícara que ele havia usado, serviu-se do mesmo chá e sorriu. — Este chá é a porta para o mundo dos sentimentos... Vamos ver se o jovem raposa, que dizem não conhecer o amor, consegue manter sua frieza depois disso. — Corta! Com o grito do diretor Guan, todos relaxaram. Lin Xia Zhi saiu rapidamente do personagem, seu rosto sério se transformando em um sorriso animado. — Diretor, como foi minha atuação? O diretor assistente Pang Long, que estava sentado ao lado de Guan Shan, de repente falou: — Se não estivesse bom, o Guan Shan já teria cortado. Mas, Lin Xun, venha aqui. Você até atuou bem, mas pode melhorar ainda mais. Por exemplo, nessa parte aqui... Pang Long estava disposto a dar dicas, e Lin Xun não perderia essa oportunidade. Imediatamente se aproximou, ouvindo com atenção. Guan Shan, vendo a cena,

sorriu:— Se quiser, Lin Xun, pode trazer uma cadeira e sentar aqui quando tiver tempo. Observar as cenas pelas lentes também ensina muito.— Isso não vai atrapalhar vocês dois?— Ah, esse set é sempre uma bagunça. Já estamos acostumados.— Então tá, quando eu tiver tempo, venho sim. Mas não me deem bronca se eu encher o saco, hein? Realmente tenho muitas dúvidas sobre atuação. Esses dias até tentei refletir, mas não sei se estou no caminho certo.— Não precisa duvidar tanto de si mesmo. Você está começando e já tem talento. Continue estudando, observando e perguntando. Quando terminarmos as filmagens e você rever essas cenas, vai perceber algumas falhas, mas isso é normal. Acredite em si mesmo, você só tem a melhorar.Raro ver Pang Long ensinando, Guan Shan não quis atrapalhar e anunciou:— Cinco minutos de intervalo, preparem a próxima cena!Lin Xun conversou mais um pouco com Pang Long, mas quando as filmagens iriam recomeçar, se afastou.Assim que ele saiu, Guan Shan comentou, rindo:— Hoje está generoso, hein? Até dando aulas. Não tinha dito que não ia mais ensinar ninguém?Pang Long pensou por um instante antes de responder:— Esse vício é difícil de largar. Além do mais, não é como se ele fosse meu aluno. Só achei o garoto promissor e dei umas dicas. Se isso contar, então tenho alunos demais por aí.— Haha, pare de bancar o durão. Tanto faz, fique à vontade.Eles se conheciam há anos, e Guan Shan sabia do que Pang Long não gostava de falar. Antes, evitava tocar no assunto, mas hoje, vendo-o disposto a orientar Lin Xun, percebeu que ele finalmente havia superado aquilo.Apesar de ter conversado pouco com Pang Long, Lin Xun sentiu como se uma luz tivesse se acendido em sua mente. Percebeu que sua interpretação anterior não estava errada, apenas um pouco forçada.Mas isso provavelmente vinha da inexperiência, ainda travado na hora de atuar.Depois de descansar um pouco, Lin Xun se levantou para ir ao banheiro. No caminho, avistou Tang Mo e sua assistente à frente.Parecia que Tang Mo não estava bem. A assistente a segurava, dizendo:— Se não aguentar, peça para adiar a cena. Olha só sua cara, branca que nem papel!Tang Mo fez um gesto negando:— Tá tudo bem, só preciso de um doce azedo para aliviar... Aff...Mal terminou a frase e já estava enjoada novamente. A assistente lhe deu água, batendo em suas costas:— O médico já avisou que esses meses são os piores. Você devia estar descansando, mas insiste em trabalhar.